



Câmara Municipal de Varginha

Pronunciamento nº 3/2024

**Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Varginha,
Senhores vereadores,
Senhores e senhoras.**

O Dia Mundial da Saúde Mental, celebrado no dia 10 de outubro, nos traz a oportunidade de refletir sobre um tema crucial e, ao mesmo tempo, urgente: o cuidado com a saúde mental das nossas crianças e adolescentes. Como neuropediatra e vereador, dedico parte significativa do meu trabalho a promover o bem-estar dessas futuras gerações, e é com grande responsabilidade que abordo este tema.

Vivemos tempos em que as exigências impostas às nossas crianças e adolescentes estão cada vez maiores. O avanço da tecnologia, as redes sociais, a pressão acadêmica, além das consequências do isolamento social vivenciado nos últimos anos, intensificou problemas de saúde mental nesse grupo. Embora a sociedade esteja mais aberta para discutir a saúde mental de adultos, a saúde emocional de nossos jovens ainda é, muitas vezes, deixada de lado.

Como resultado, enfrentamos um aumento alarmante de casos de ansiedade, depressão, transtornos de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), transtornos alimentares, e, tristemente, até ideação suicida entre crianças e adolescentes. Esses dados precisam nos alarmar e, mais importante, nos mobilizar para ação imediata.

Quando falamos de saúde mental para crianças e adolescentes, é fundamental lembrar que essa fase da vida é um período de intensas transformações físicas, emocionais e cognitivas. É nesse momento que estão moldando suas personalidades, aprendendo a lidar com as emoções e construindo as bases para o desenvolvimento social. Se não oferecermos o suporte necessário nesse processo, comprometeremos não só o presente, mas também o futuro desses jovens.

A prevenção e o diagnóstico precoce são ferramentas essenciais para enfrentar essa realidade. E aqui entram os diversos atores da sociedade: família, escola, serviços de saúde e políticas públicas. A família é o primeiro ambiente onde a criança desenvolve sua capacidade de sentir, pensar e se expressar emocionalmente. Por isso, é fundamental que os pais e responsáveis estejam atentos aos sinais de que algo não está bem. Muitas vezes, o comportamento de uma criança ou adolescente pode parecer “rebeldia” ou “desinteresse”, quando na verdade pode ser um sinal de que está enfrentando uma grande dificuldade emocional. O diálogo aberto e a busca por ajuda especializada devem ser incentivados.

O ambiente escolar é o segundo lar dessas crianças e adolescentes. É onde passam grande parte do seu tempo e onde muitas vezes se manifestam as primeiras dificuldades emocionais. Nesse sentido, é imprescindível que as escolas estejam preparadas para lidar com questões de saúde mental, com psicólogos e orientadores educacionais capacitados para identificar e acolher esses jovens. Além disso, programas educacionais que



Câmara Municipal de Varginha

promovam o bem-estar emocional, a resiliência e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais são cada vez mais necessários.

Como vereador e neuropediatra, compreendo a necessidade urgente de investirmos em políticas públicas que contemplem a saúde mental de nossas crianças e adolescentes. Precisamos de uma rede de atendimento que facilite o acesso a tratamentos psicológicos e psiquiátricos. O atendimento na atenção primária à saúde deve incluir o cuidado com a saúde mental, com equipes multidisciplinares preparadas para lidar com esse tipo de demanda.

Além disso, proponho que sejam ampliadas as campanhas educativas sobre saúde mental, voltadas tanto para pais quanto para jovens, para que possamos desmistificar o tema e tornar a busca por ajuda algo natural. Programas de prevenção nas escolas, linhas de apoio emocional e maior investimento em centros de atendimento psicológico gratuito são ações que podem fazer uma grande diferença.

O impacto que a pandemia de COVID-19 trouxe à tona uma série de desafios adicionais para a saúde mental dos jovens. O isolamento social, a perda de rotinas e as incertezas em relação ao futuro impactaram diretamente a forma como crianças e adolescentes lidam com suas emoções. Hoje, mais do que nunca, é essencial que tenhamos uma abordagem mais acolhedora e que reconheça os traumas que essa geração enfrentou e ainda enfrenta. Retomar o convívio social, com segurança, e garantir suporte emocional nesses ambientes é uma necessidade que deve ser atendida com urgência.

Cuidar da saúde mental de nossas crianças e adolescentes é, na verdade, uma forma de cuidar do futuro de nossa sociedade. Jovens que recebem apoio adequado e desenvolvem uma saúde mental sólida tornam-se adultos mais seguros, produtivos e emocionalmente equilibrados. Por isso, peço a todos aqui presentes que unam forças. Como sociedade, precisamos promover o acolhimento e o suporte necessário a cada criança e adolescente que esteja enfrentando dificuldades emocionais. Precisamos garantir que nenhuma criança fique sem o tratamento adequado por falta de acesso ou por medo de buscar ajuda. Afinal, saúde mental é um direito de todos!

Como neuropediatra, vereador e cidadão comprometido com o bem-estar de nossas crianças e adolescentes, deixo aqui o meu compromisso de continuar lutando para que a saúde mental seja tratada com a seriedade que merece.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Varginha, em 16 de outubro de 2024.

LUCAS GABRIEL RIBEIRO - DR LUCAS
Vereador